



Novela Rebelde: Aspectos Representacionais e Discursivos em Torno da Recepção de Alunos do Ensino Fundamental¹

Walkiria SOUSA SILVA²
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar a recepção de um grupo de crianças de 10 a 13 anos à telenovela *Rebelde*, da Rede Record de Televisão, discutindo aspectos da interação das crianças com a telenovela e recepção que estas fazem dos personagens e discursos do melodrama. A pergunta motivadora: que aspectos representacionais e discursivos emergem da recepção das crianças à novela *Rebelde*? orientou a presente artigo. A novela tem como cenário principal o ambiente escolar que serve como pano de fundo para as tramas da vida adolescente, trazendo também as relações entre colegas e com escola e professores. A pesquisa realizada com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública mostrou as influências do imaginário, mediações no processo de construção de sentido sobre aspectos da vida adolescente e do cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: telenovelas; televisão; mídia-educação; ensino fundamental; recepção.

Introdução

Tem-se ampliado as áreas que, tanto em nível epistemológico como em fazer pedagógico, uma relação mais aproximada entre os saberes e informações provenientes da mídia e os conteúdos escolares. Entre essas áreas de pesquisa, está a Mídia-Educação, que segundo a documento elaborado pela Universidade Federal do Santa Catarina com o título *Carta de Florianópolis para a Mídia-Educação*³, trata-se de um “campo interdisciplinar em construção na fronteira entre a Educação, a Comunicação, a Cultura e a Arte, voltado à reflexão, à pesquisa e à intervenção no sentido da apropriação crítica e criativa das mídias e da construção de cidadania”.

A crescente aproximação das crianças e dos adolescentes com os meios de comunicação, em especial da televisão e da internet, faz com que o conhecimento das

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Grupo de pesquisas Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas da Univali, coordenado pelo professor José Marcelo de Luna. E-mail: walkiria.autora@gmail.com

³ Disponível em:
http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/portal/riomidia/_download/carta_florianopolis_midia_edu_2007.pdf



interações, das subjetivações e das representações formuladas por eles em contato diário com os meios de comunicação represente um conhecimento de fundamental importância, não apenas para a pesquisa em educação de um modo geral como também para o professor em sala de aula. Como afirmam Girardello e Orofino (2012), o educador Paulo Freire é um “precursor na construção de uma teoria da Educação como prática social em diálogo com a Comunicação e a Cultura”. Em sua obra o educador traz a relação entrelaçamento dos dois conceitos. Para Freire (2011, p. 35), “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

A concorrência com as novas tecnologias e as diversas formas de mídia por muito tempo geraram a discussão sobre o declínio da presença forte da televisão no cotidiano das pessoas e do seu poder hegemônico de reunir as famílias na sala de estar. Em meio a tais especulações e inegável disputa de espaço com outros meios, a televisão parece realizar uma renovação, adaptando-se aos novos consumidores e investindo cada vez mais em tecnologia, além da qualidade estética e discursiva de seus programas.

No entanto, no meio acadêmico, essa discussão tem se refletido em um número menor de estudos sobre televisão e aumento do interesse para as novas mídias. Os estudos de recepção a TV tem perdido espaço para estudos sobre a interação com as novas tecnologias. Desta forma, têm seguido a tendência já apontada pelo levantamento de von Feilitzen (2002), o qual demonstra que a maioria dos estudos sobre televisão sobre as crianças tem se concentrado nas influências nocivas devido à preocupação dos pais, professores e demais atores que participam dos debates públicos. Podemos utilizar como exemplo pesquisas recentes que tratam sobre os efeitos do tempo prolongado em frente à TV e suas implicações no comportamento⁴, alimentação, e aprendizado das crianças e adolescentes.

No entanto, essas mesma preocupação extremamente válida e importante sobre o tempo que as crianças passam em frente à televisão, demonstradas em diversas pesquisas recentes é também uma evidência de que a TV ainda consegue garantir espaço com os chamados “nativos digitais”, apesar da concorrência com as novas

⁴ De acordo com pesquisadores da Universidade de Otago, na Nova Zelândia, crianças que passam muito tempo em frente à televisão sentem mais emoções negativas e tendem a apresentar uma personalidade agressiva e antissocial ao longo da vida. Em um novo estudo, esses especialistas também descobriram que quanto mais horas os jovens assistem televisão, maior a chance de eles serem condenados pela justiça por algum motivo. Essas conclusões foram publicadas nesta segunda-feira na revista *Pediatrics*. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/early/2013/02/13/peds.2012-1582.full.pdf+html>



mídias. O que pode ser explicado por Colvara (2004) que afirma em seu artigo, *A criança em tempos de TV* que a criança estabelece seu vínculo com a TV por meio da *ancoragem do imaginário*. “(...) a TV realiza sonhos, representa, apresenta uma realidade fantástica”.

No livro *Perspectivas sobre a Criança e a Mídia*, von Feilitzen e Bucht, (2002, p.79) explicam que as crianças veem os diversos programas televisivos como emocionantes e sentem que eles ensinam a perceber e compreender os problemas morais e sociais do mundo adulto. Essa construção de sentidos e significados tanto do mundo adulto quanto do seu próprio mundo aponta para o potencial pedagógico da televisão e a dimensão de aprendizagem do ato de estar assistindo à telinha. Esta dimensão educacional dos diversos programas assistidos pelas crianças na TV tem sido questionada principalmente pelos estudos de violência na mídia e efeitos nocivos da televisão. Tais estudos foram e ainda são de grande importância para a construção do que entendemos hoje como leitura crítica da mídia. Moreira (2003) afirma que a cultura midiática ratifica a mídia como grande *(des)educadora* das massas e da infância, em um processo no qual o imaginário infantil está cooptado por ícones midiáticos que permeiam a nossa percepção de realidade.

Tal contradição pertencente a interação do público com o meio que o faz por vezes educador e por outras deseducador também implicou no surgimento de dicotomias nas pesquisas sobre a Televisão e a Criança. Buckingham (2000) destaca a existência de duas correntes no que se refere às relações entre a infância e a mídia: os otimistas, os quais defendem a chamada “geração eletrônica”; em contraste com os pessimistas, que pranteiam a “morte da infância”. Dicotomia apontada também por Umberto Eco (apud Ferrés, 1999, p.11) identificou nos estudos sobre Televisão e Criança a dicotomia: apocalípticos e integrados. Os apocalípticos são aqueles que consideram a televisão como uma causadora de males e os integrados os que consideram a televisão como democratização do conhecimento.

Nessa pesquisa procuro adotar uma postura independente das duas tendências. O objetivo do artigo é identificar as representações que emergem dos discursos de um grupo de crianças de 10 a 13 anos de idade no concernente à recepção da novela *Rebelde*, exibida diariamente pela Rede Record de Televisão, por duas temporadas entre 21 de março de 2011 a 12 de outubro de 2012. Os sujeitos da pesquisa são alunos regulares do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal na cidade de Balneário Camboriú – Santa Catarina, que participaram de uma oficina de vídeo como



parte do programa Mais Educação⁵ do governo federal. O artigo possui a seguinte pergunta de pesquisa: que aspectos representacionais e discursivos emergem da recepção das crianças à novela Rebelde? A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar nos discursos provenientes das crianças a respeito da novela Rebelde, marcas da influência da novela em suas representações e imaginário.

Nas próximas seções, o artigo trata sobre a novela Rebelde fazendo uma breve análise de suas leituras; na seção seguinte será abordada a recepção das crianças à novela e em seguida, as considerações finais sobre os resultados encontrados.

A telenovela Rebelde: sua produção e audiência

A novela Rebelde, escolhida para este trabalho, é uma trama, no estilo *soap-opera*⁶, que envolve um grupo de adolescentes e suas relações interpessoais no ambiente escolar e familiar em seu plano principal. Percebe-se a partir do título e do argumento da telenovela a intenção de que haja uma identificação maior com o público infanto-juvenil. Rebelde foi selecionada para este estudo não apenas por possuir uma clara demanda por espectadores da faixa etária do grupo pesquisado. Ela também foi citada espontaneamente pela maioria dos estudantes em um questionário em forma de tabela que apresentou a programação nacional e regional da TV aberta. A telenovela Rebelde foi assinalada pela grande parte das crianças entre os programas aos quais elas assistem com maior frequência, perdendo apenas para a telenovela Carrossel, abordada em outra pesquisa.

O folhetim televisivo tem classificação indicativa de 10 anos e no momento da coleta de dados estava em sua segunda temporada. A primeira temporada começou a ser exibida em 21 de março de 2011. E em 13 de março de 2012, a emissora deu início à exibição da segunda temporada. A novela brasileira, escrita por Margareth Boury e dirigida por Ivan Zettel, é inspirada na versão homônima produzida pela emissora mexicana Televisa, que por sua vez é inspirada na novela argentina Rebelde Way. A produção mexicana foi exibida no Brasil entre 2004 e 2006. A versão brasileira é uma

⁵ Programa do Ministério da Educação e Cultura criado com objetivo de aumentar a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica. http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article

⁶ A produção Rebelde é tratada aqui, como também pela imprensa especializada e pela própria emissora como sendo uma telenovela. No entanto, vale ressaltar que seu formato aproxima-se muito do gênero *soap opera* que caracteriza-se, segundo Napolitano (1999, p. 87), como uma história “sem fim” (diversas temporadas), em torno de um núcleo de personagens e de um ambiente dramático fixo.



produção nacional em parceria com a emissora Televisa e é também exibida no México e nos Estados Unidos⁷.

Em um primeiro momento, a emissora Rede Record transmitiu a novela no horário das 19 horas a fim de concorrer com a telenovela da sua principal concorrente, a TV Globo, na época *Morde e Assopra*. A ideia de competir com o horário de audiência fiel e já estabelecido da Rede Globo não foi bem sucedida, o que resultou em uma mudança de estratégia por parte da direção da emissora⁸. A novela passou a ser exibida no horário das 20 horas e 30 minutos, passando a concorrer na maior parte do tempo de exibição com o *Jornal Nacional*⁹.

Apesar de apresentar índices de audiência ainda bastante inferiores em relação à emissora primeira colocada, com uma média de 9 pontos de audiência, contra 22 pontos da Rede Globo, pesquisas do IBOPE afirmam que a novela *Rebelde* superou a Globo no segmento de audiência infanto-juvenil¹⁰, em 2011 e início de 2012.

A novela *Rebelde* retratou o cotidiano de seis adolescentes que estudam em um colégio em regime de semi-internato chamado *Elite Way*. Tendo este pano de fundo, a novela procura abordar dramas, conflitos e sonhos comuns nessa fase da vida como a descoberta do primeiro amor, autoafirmação, amizades, conflitos com os pais e professores, *bullying*, distúrbios alimentares, alcoolismo, entre outros.

Em entrevista ao portal R7¹¹, pertencente ao grupo Record, sobre a segunda temporada da trama divulgada em fevereiro de 2012, a autora da novela revela uma pretensão didática por trás da abordagem desses temas.

R7 - Você vai continuar abordando assuntos recorrentes da juventude, como bullying, bulimia e gravidez precoce? Como vai ser essa abordagem?

Margareth - Na medida do possível, eu pretendo continuar com o problema das drogas, sim. E o que mais aparecer. A abordagem vai ser do mesmo jeito: mostramos como a coisa funciona com os jovens e tentamos mostrar como os pais e as famílias podem ajudar.

A história tem como personagem principal Pedro. Jovem que aos 13 anos de idade perde o pai e passa a viver para a mãe e o irmão. A mãe do rapaz consegue para ele uma bolsa de estudos em uma famosa escola do Rio de Janeiro. A princípio, ele não

⁷ Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Rebelde_\(telenovela\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rebelde_(telenovela))

⁸ Informação pode ser conferida em: <http://natelinha.uol.com.br/noticias/2011/10/19/rebelde-continua-em-baixa-e-record-muda-horario-da-novela-154158.php>

⁹ Noticiário de maior audiência no país. Há mais de 40 anos no ar, transmitido pela TV Globo.

¹⁰ Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer,rebelde-bate-ibope-da-globo-no-nicho-jovem,732128,0.htm>

¹¹ Ver entrevista em: <http://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro/2012/02/17/segunda-temporada-de-rebelde-vai-ter-gemeos-malvados-diz-autora/>



se interessa em mudar de escola, até que descobrir uma relação entre a morte de seu pai e uma das alunas do colégio, Alice. Ao chegar ao colégio Elite Way, ele acaba por se apaixonando pela própria Alice, filha de Franco Albuquerque, a quem ele culpa pela morte do pai. Como de costume em telenovelas, o romance dos dois passa por muitos obstáculos, além dos segredos que envolvem suas famílias, há ainda Pilar, vilã da história que também é apaixonada por Pedro¹².

Além de Pedro e Alice, a trama também é conduzida pelos personagens Diego, Tomás, Roberta e Carla. Os seis amigos, além de estudarem juntos formam um grupo musical. A autora descreveu cada um dos personagens em entrevista para o site O planeta TV, no início da primeira temporada. Em sua breve descrição podemos identificar os estereótipos que compõem os seis “heróis” da trama.

Diego é um rapaz reprimido pelo pai. Tomás é um garoto que leva a vida numa boa até se deparar com a ganância da avó. Roberta é uma rebelde sem causa certa: ela quer limites e a mãe não estabelece esses limites. Carla sofre com a imagem, ou seja, tem autoestima baixa apensar de ser linda. Pedro é rebelde desde que nasceu. Mas é um rapaz justo e companheiro. Alice lidera a moda na escola, aparentemente fútil, ela esconde um coração machucado pela falta de amor do seu pai. (Margareth Boury em entrevista para o site O planeta TV).¹³

Observa-se que os seis personagens são propositadamente destacados dos demais alunos da sala e se sobressaem quanto ao resto da classe para que o público os identifiquem como personagens icônicos na trama. Para isso, não apenas os seus estereótipos de personalidade são acentuados como também suas roupas. Cada um deles possui uniformes e acessórios customizados, esses têm como objetivo reforçar a concepção a autora sobre cada um deles. Isso revela a importância do papel da figurista na novela no trabalho de construção dos personagens.

Em nossa pesquisa, muitos alunos se referiram ao modo de vestir dos personagens como razão de identificação com um deles. Os personagens, os cenários, enfim, as imagens em Rebelde vêm carregadas daquilo que Ferrés (1999) chama de hiperestimulação sensorial.

O simples aparecimento de um ambiente ou de um personagem traz consigo a apresentação de características múltiplas que os define. Por

¹² Algumas informações do site: <http://www.novelasbrasileiras.com.br/2011/02/novela-rebelde-da-record-sinopse.html>

¹³ Fonte: http://oplanetatv.clickgratis.com.br/pag_entrevistas.php?id=28



outro lado, qualquer gesto que faça avançar a ação serve ao mesmo tempo para definir o personagem na sua ideologia ou nos seus sentimentos. O gozo do texto escrito provém do significado, não do significante. “As imagens, entanto, oferecem uma gratificação imediata derivada do próprio significante. É a satisfação instantânea e não a posteriori”. Ferrés (1999, p.22-23)

A fórmula para que o público se emocione e crie uma afetividade pelos personagens está presente na estrutura narrativa da trama. A identificação com os personagens torna-se mais fácil devido ao fato do enredo centrado quase que em sua totalidade em um mesmo espaço físico com uma história que envolve e destaca sempre os 6 personagens. Cada um tem seu estilo próprio, estão sempre juntos, formam uma banda e tem suas características e ações destacadas em relação aos demais. Vemos aqui um exemplo na entrevista da autora para o portal R7.

R7- A separação dos casais está dando o que falar. Existe a chance de os casais reatarem os namoros? E quanto a uma possível troca de casais entre os rebeldes?

Margareth Boury - Casais separam, brigam, faz parte. E se eles não brigassem, eu não ia ter o que escrever, não é mesmo? E não, definitivamente ninguém troca de casal entre os rebeldes. Alice não fica com Tomás nem com Diego e Pedro não fica com Carla. Eles se respeitam. Ninguém fura olho. Já com outros personagens... Pois é, vai rolar namoro novo, sim. Mas claro que tem todas as chances do mundo de eles voltarem, os que se separaram. (Portal R7)¹⁴

Uma notícia divulgada no site do jornal Folha de São Paulo, em setembro de 2011¹⁵, revelou que a autora da novela Rebelde, Margareth Boury, utiliza as redes sociais para ajudar a compor o enredo da novela. Numa tentativa maior de aproximação e interação com o público. "Prefiro tirar as minhas ideias do que vejo na vida. Nisso o pessoal do Twitter me ajuda muito. Eles são atentos, pedem, converso direto com eles. Aí o material fica mais real, mais brasileiro". Margareth Boury, em entrevista à Folha Ilustrada.

Na mesma reportagem, a atriz Blanco, que interpreta a personagem Roberta revelou ser intensa a participação dos fãs no enredo da novela. Eles dão palpite e se manifestam quanto ao que foi exibido. A notícia revela muito sobre a aproximação do público jovem com a novela e com os autores da produção midiática. "Os fãs enchem

¹⁴ Ver entrevista em: <http://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro/2012/02/17/segunda-temporada-de-rebelde-vai-ter-gemeos-malvados-diz-autora/>. Em coluna Daniel Castro portal R7. Acesso em: 18/04/2013

¹⁵ Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/972779-redes-sociais-delimitam-o-enredo-de-rebelde.shtml> - Redes sociais delimitam o enredo de "Rebelde". Matéria de Lúcia Valentim Rodrigues. 11/09/2011. Acesso em: 12/04/2013



no Twitter" para o casal formado por ela e Diego (Arthur Aguiar) ficar junto. "Os fãs mandam na novela. Algumas coisas não podem ser feitas sem eles se revoltarem." (Trecho da reportagem).

Esse processo de interação, que como afirma Jenkins (2008, p.44), ocorre tanto “de cima para baixo”, como “de baixo para cima”; caracteriza um novo perfil de consumidores de mídia que já por esse processo de troca podem ser considerados mais ativo, sem no entanto deixar de ressaltar como afirma o autor, que existem diferentes níveis de “interatividade”. Lopes (2011), considera este um novo tipo de recepção, a qual denomina recepção “transmidiática”.

Como vimos até então, a escolha do cenário, formato, temas e sua abordagem presumem um perfil de espectador e a relação do produto midiático com ele. Pode-se também estender o conceito de recepção *transmidiática* de Lopes (2011), ao consumo dos produtos derivados da telenovela, visto que a partir da relação de identificação e afetividade com os telespectadores criadas no melodrama, também construiu-se a relação de consumo do grupo musical formado pelos atores, que fizeram shows pelo país durante o período de exibição da novela.

Caminho metodológico

A pesquisa foi realizada com um grupo de 14 crianças de idade entre 10 e 13 anos, participantes de uma oficina de vídeo oferecida no contra turno como parte do Programa Mais Educação, do Ministério da Educação e Cultura. As crianças, 6 meninos e 8 meninas, são estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Balneário Camboriú, Santa Catarina.

A metodologia empregada para esse estudo foram a observação-participante, e os instrumentos utilizados foram questionário e a entrevista em grupo. Em nossos primeiros encontros, conversamos sobre televisão, sua história e sobre a sua programação. O objetivo foi construir um espaço de diálogo aberto com as crianças para que elas pudessem se manifestar abertamente a respeito de seus sentimentos e sua interação para com a novela Rebelde.

O primeiro instrumento aplicado foi questionário sobre os hábitos das crianças como audiência. No questionário, elas responderam sobre com qual frequência assistiam TV, se sozinhas ou acompanhadas; que outras mídias possuem e utilizam em casa e também sobre com quem elas conversam sobre aquilo que veem na TV. Além do



questionário, as crianças também foram estimuladas a escrever sobre seu personagem favorito da novela Rebelde, já que essa foi eleita como um dos programas de TV favorito da turma. Todos possuem aparelho de televisão em casa, sendo que a maioria possui 2 a 3 aparelhos. Eles assistem à televisão por mais de 3 horas diariamente, nos diversos períodos do dia. A maioria afirmou decidir sozinho sobre os programas aos quais assiste.

Duas semanas depois, as crianças foram divididas em dois grupos e entrevistas informalmente durante uma seção de vídeo, na qual assistimos a cenas da novela Rebelde. Foram pré-selecionadas algumas cenas da novela e foi dado ao grupo o direito que escolher qual cena preferiam assistir, e em que ordem. As seções foram gravadas como minigravador digital e também filmadas, com o auxílio de um estagiário, para que pudesse servir de suporte às anotações realizadas durante a seção. Coube pesquisadora fazer algumas interrupções para fazer perguntas às crianças.

As crianças e suas representações quanto à novela Rebelde

Na seção do primeiro grupo, quando o projetor exibia ainda apenas os arquivos em miniatura na minha área de trabalho o grupo já manifestou os seu entusiasmo. Gritaram, aplaudiram, festejaram. “Rebelde!”, “Rebelde!”, “Os rebeldes!”, “Coloca a música deles, professora!”.

A cena exibida foi a que o diretor entra na sala de aula para informar aos alunos que professor de Português Vicente havia pedido demissão. O diretor é interrompido pelo professor que pede licença para se despedir dos alunos. O diretor não aceita e os alunos começam a se levantar um a um sobre as carteiras, e cada um diz o que significa ser rebelde.

Durante exibição, olhos atentos, sorrisos, e alunos iam manifestando suas emoções assistiam. “Eu já assisti essa”! Os alunos acompanharam a narrativa e relevam seu envolvimento com os personagens, com a história, com o tema. “Ai, meu Deus, que lindo!”, “Estou emocionada”! “Ele não devia ter saído”. “Que legal!”

Após a exibição de cada cena eram feitas perguntas ao grupo e também individuais, e os alunos também estavam livres para se manifestar sobre o que viram.

Vocês concordaram com a atitude dos alunos?

Siiiiiiiiiiiiiiiiiiiiim! (Reposta em coro)

Alguma vez vocês não concordaram com o comportamento ou atitudes deles?



Nããããã. (Também em coro)
Claro que não, professora. (S. D., 10 anos)
Por quê?
Porque a gente adora os rebeldes. (S.D., 10 anos)

Foi inevitável a sensação de pergunta “equivocada”. O equívoco, acredito, está no distanciamento que nós educadores muitas vezes temos em relação ao universo dos alunos e de como eles pensam a respeito do mundo em que vivem, fora dos assuntos curriculares. Ferrés explica muito bem a resposta afetiva à novela, encontrada em minha pesquisa e o porquê “equivoco” na pergunta sobre concordar ou não com a novela. A pergunta não estava de fato equivocada, mas sim o grau de afetividade e a recepção positiva da novela ainda me eram estranhos até o momento da coleta de dados. Uma leitura apressada dessa primeira reação das crianças pode nos remeter a uma interpretação da recepção das crianças limitada a questões de uso e gratificação, como observado no texto de Ferrés (1999).

Se a televisão desenvolve sistemas perceptivos diferentes do que a leitura e ativa a processos mentais distintos, é lógico que ela também crie um outro tipo de respostas. Se ela favorece a percepção acima da abstração, o sensitivo sobre o conceitual, é natural que tenta a provocar respostas mais emotivas do que racionais. Com isso, queremos dizer que as respostas solicitadas pela televisão mais dentro da linha “gosto-não gosto” do que na linha “concordo-não concordo”. O intuitivo e o emocional terão primazia sobre o intelectual e o racional. (FERRÉS, 1999, p. 22)

Apesar de que o questionamento “Vocês concordam?”, tenha se mostrado um tanto quanto pouco produtivo como pergunta inicial de pesquisa, acreditamos que isso não queira dizer que quando da interação com a telenovela as crianças permaneceriam no campo do “intuitivo” ou do “emocional”. Ao longo da mesma seção começou-se a perceber as reflexões e abstrações das crianças com relação àquilo que estava sendo exibido nas cenas da novela. No entanto, é importante ressaltar ainda que a situação de pesquisa no ambiente escolar pode configurar-se como facilitador das reflexões, a partir das intervenções da própria pesquisadora e da interação com os colegas. Tal como afirma Girardello (2000) que fala da importância de as crianças falarem sobre o que viram na TV, pois, segundo a autora, no ato de “contar e recontar o que veem na TV”, as crianças têm oportunidade de recriar o que viram, configurando-se como um processo de ação imaginativa.



Dentre as representações que emergiram dos discursos das crianças sobre a telenovela Rebelde foi o próprio conceito da palavra “Rebelde”. Na telenovela, esse conceito mostrou-se por muitas vezes contraditório. Na cena que foi exibida para as crianças nas qual os alunos do colégio Elite Way subiam em cima de suas carteiras para protestar contra o pedido de demissão do professor Vicente, querido por todos na escola, ao contrário do diretor, tido como carrasco. Abaixo algumas das falas dos personagens da novela (capítulo 110, exibido em 19/082011)¹⁶:

“Ser rebelde é ser você mesmo e não respeitar as regras só porque são regras”. (personagem Pedro)

“Se rebelde é pensar com a própria cabeça”. (personagem Roberta)

“Ser rebelde é fazer aquilo que acredita”. (personagem Aline)

“Ser rebelde não é só ser do contra. Ser rebelde é fazer aquilo que acha certo”. (personagem Tomaz)

“Ser rebelde é não aceitar imposição”. (personagem Carla)

O discurso trazido pelos autores da novela nesta cena parecer caminhar para um conceito de rebelde mais voltado para a autonomia e protagonismo juvenil. No entanto a novela também possui muitas cenas de bagunça, desrespeito a professores, desobediência a regras por simples brincadeira. Há também muitos estereótipos de professores bobos, incompetentes e diretor carrasco que caem nas brincadeiras e armações de alunos “espertos”.

Na conversa com as crianças após a exibição da cena, elas foram convidadas a manifestar o seu próprio conceito do que é ser rebelde e também sua interpretação da narrativa da novela. No discurso das crianças o que mais se sobressaiu das entrevistas com o grupo foram as representações foi o conceito de rebelde em oposição às regras da escola.

Eles falam muito de ser rebelde e de não obedecer às regras. Eu gosto. (A.L., 10 anos)

Você gostaria de não obedecer às regras da escola? (Pesquisadora)

(A.L., um dos alunos mais comportados do grupo, fica em silêncio e abaixa a cabeça)

A gente quer vir sem uniforme e poder correr. (C.E., 10 anos)

Eu também não respeito às regras da escola. (S.D., 10 anos)

Assim, quando a gente tem um diretor ou um professor assim zangado. Ia ser bom não obedecer. (P.L., 11 anos)

¹⁶ Cena no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=0iHud31ZqKU>



As respostas das crianças nos levam a duas reflexões importantes. Por um lado, evidencia a importância da mediação adulta, para que textos contraditórios como o da telenovela Rebelde possam ser interpretados de forma clara e até crítica. Conceitos de ser rebelde, apresentado na telenovela que acontece em ambiente escolar, podem ser bases para discussões proveitosas no âmbito da família e da própria escola. Por outro lado, é importante, antes de se tentar apresentar conceitos às crianças, é necessário ouvir sua voz, suas produções de sentido.

A. J., menina, 9º ano	I., menina, 4º ano
K., menina, 3º ano	M., menina, 5º ano

Mesmo os alunos que em sua vida escolar procuram obedecer às regras escolares, experimentam ao assistir rebeldes suas fantasias, através de processos de identificação e projeção vivem juntos com os seis personagens uma nova realidade. Assistindo a Rebelde, eles podem se sentir como se estivesse fazendo o que eles fazem. Ora desafiando o diretor para defender o professor de quem mais gostam, ora fazendo brincadeiras e armações para evitar a contratação de um novo professor. Tudo isso sem sofrer nenhuma punição, como poderia acontecer se o fizessem na vida real. São as representações substituindo o contato com a realidade. Trazemos aqui, desta vez concordando, a contribuição de Ferrés (1999), que afirma que:



No espetáculo audiovisual o prazer é aumentado porque a intensa participação psíquica e afetiva produz-se sem necessidade de compromissos nem riscos. O espectador pode participar de forma indireta em situações perigosas, sofrer graves perdas, superar obstáculos e usufruir de um final feliz sem correr o mínimo risco. (Ferrés, 1999, p.37)

Durante a seção, algumas falas das crianças remeteram à fascinação pela novela e personagens, além do desejo de escapismo, impulsionado pelo envolvimento emocional com a obra. Foi possível perceber também o estímulo ao imaginário e a presença das chamadas Culturas de Infância, presentes em Sarmento (2004), tais como Fantasia do Real.

Se eu tivesse dinheiro, se eu tivesse carro, se eu tivesse gasolina. Meu Deus, o que seria do mundo. Eu ia encontrar com eles. (I.S., 10 anos)

Eu ia passear em todos os lugares junto com eles. Eu ia para o mundo dos rebeldes. Gosto de todos. (P.L., 11 anos)

P.L., mesmo aos 11 anos, e tendo consciência de tratar-se de uma obra de ficção viu-se vivendo o “mundo dos rebeldes”; numa espécie de “devaneio” em sua atividade imaginativa. A Fantasia do Real refere-se aos sonhos, as fantasias e à capacidade de a criança transpor, de forma imaginária, as situações e os acontecimentos do mundo real configuram-se um aspecto, não específico, porém distinto e importante, das culturas de infância. Para Sarmento:

O mundo do faz de conta faz parte da construção pela criança da sua visão do mundo e da atribuição do significado às coisas. [...] as crianças transpõem o real imediato e o reconstruem criativamente pelo imaginário, seja importando situações e personagens fantasistas para o seu quotidiano, seja interpretando de modo fantasista os eventos e situações que ocorrem. (SARMENTO, 2004, p. 26).

Girardello (2011) enfatiza que a narrativa do faz-de-conta é uma forma de produção narrativa no cotidiano da criança. I.S, ao afirmar “Eu ia encontrar com eles”, demonstra que, como afirma Girardello (2011), no espaço da brincadeira, a criança articula as experiências e os conteúdos narrativos recebidos tanto da tradição oral familiar e comunitária, quanto dos meios de comunicação. Nesse processo, a criança faz conexões entre o passado, o presente e o futuro. Para a autora, é através do imaginário que a criança articula e vai além de suas diversas experiências cotidianas e culturais.



A imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de decolagem em direção ao possível, quer realizável ou não. A imaginação da criança move-se junto — comove-se — com o novo que ela vê por todo o lado no mundo. Sensível ao novo, a imaginação é também uma dimensão em que a criança vislumbra coisas novas, pressente ou esboça futuros possíveis. Ela tem necessidade da emoção imaginativa que vive por meio da brincadeira, das histórias que a cultura lhe oferece, do contato com a arte e com a natureza, e da mediação adulta: o dedo que aponta; a voz que conta ou escuta; o cotidiano que aceita. (GIRARDELLO, 2011, p. 76)

Para (BACCEGA, 2002, p. 10), o que se aprende na televisão tem sido cada vez mais importante, para crianças e jovens, do que aquilo que se aprende na escola, uma vez que as fontes de aprendizagem se multiplicam cada vez mais na televisão e mantêm-se restritas no âmbito da escola.

Considerações Finais

A pesquisa revelou aspectos da atividade imaginativa e da produção de sentido das crianças em interação com a telenovela voltada par ao público infanto-juvenil. Pode-se destacar a importância da mediação adulta e também da mediação situacional promovida pela escola. Também foi possível observar que as crianças produzem sentidos e aprendem sobre aspectos da vida e do cotidiano em sua interação com a TV.

É claro que falamos de tipos diferentes de aprendizagem quando nos referimos àquilo que as crianças e os jovens aprendem com a mídia. No entanto, o que se deve destacar é que essas aprendizagens não sejam ignoradas pela escola. BRAGA (2001, p. 91) afirma que as aprendizagens vividas pelas crianças através da mídia desafiam, divergem e contribuem no sistema educacional. Ele afirma ser necessário perceber quais tipos de aprendizagem decorre da convivência com diferentes meios e produtos da Comunicação Social.

A pergunta que emerge deste trabalho deve tratar sobre o que a escola tem feito para se aproximar desses temas que envolvem tanto as crianças e adolescentes? O quanto é discutido em sala de aula sobre o que as crianças assistem na mídia e as interpretações que elas fazem dela? A principal contribuição deste trabalho é o fato de ter sido um estudo experimental, que selecionou o corpus de sua investigação levando em consideração a audiência das crianças. Além disso, o trabalho dos produtores da mídia também foi considerado e as crianças puderam manifestar de forma livre sua recepção ao programa.



Referências

- BACCEGA, M. A. **Televisão e Educação: A Escola e o Livro**. In: Revista Comunicação e Educação. – USP, São Paulo: Salesiana, ano VIII, maio/agosto, 2002.
- – **Status da pesquisa sobre criança e televisão**. William E. Biernatzki e Norma Pecora.
- BRAGA, J. L. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**/ José Luiz Braga, Maria Regina Zamith Calanzans. – São Paulo: Hacker, 2001.
- FEILITZEN, C. V. **Perspectivas sobre a criança e a mídia**/ Cecília von Feilitzen e Catharina Bucht; tradução de Patrícia Queiroz Carvalho – Brasília: UNESCO, SEDH/ Ministério da Justiça, 2002.
- FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIRARDELLO, G. **Imaginação: arte e ciência na infância**. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 75-92, maio/ago, 2011.
- GIRARDELLO, G. **“Aqui” e “Lá”**: crianças dos “fim-do-mundo” e o mundo pela TV. In: CORSEUIL, Anelise; CAUGHIE, John (Org.). “Palco, tela e página”. 1ª, ed. Florianópolis, 2000, p. 175-204
- GIRARDELLO, G. e OROFINO, I. **Niños, cultura y participación: una mirada hacia la educación para los medios en Brasil**. Dossiê. In: COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO. São Paulo ano 9, vol.9, n.25 p.73-91 ago.2012
- JENKIS, H. **Cultura da Convergência**, São Paulo: Aleph, 2008.
- LOPES, M. I. V. de. **A Recepção Transmidiática da Ficção Televisiva: novas questões de pesquisa**. In: FILHO, J. F. e BORGES, G. (org.). Estudos de televisão. Diálogos Brasil – Portugal. Porto Alegre Sulina, 2011.
- NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão na sala de aula**. – São Paulo: Contexto, 1999.
- ROBERTSON, L. A.; MCANALLY, H. M.; HANCOX, R. J. **Childhood and Adolescent Television Viewing and Antisocial Behavior in Early Adulthood**. Pediatrics peds.2012-1582; published ahead of print February 18, 2013, doi:10.1542/peds.2012-1582. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/early/2013/02/13/peds.2012-1582.full.pdf+html>, acessado em 30/03/2014
- SARMENTO, M. J. **Imaginário e culturas da infância**. Cadernos de Educação, FaE / UFPel, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, jul./dez., 2003
- _____. **As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade**. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Orgs.). **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: ASA, 2004.